

O Conselho Pastoral da arquidiocese de Braga reuniu, no passado dia 25 de maio, tendo como principal ponto da agenda o plano para o próximo ano pastoral, que vai ter como mote “Fé celebrada”.

Segundo os conselheiros presentes, que refletiram e analisaram os fundamentos teóricos do plano pastoral que versa fundamentalmente sobre a dimensão litúrgica da vida da Igreja, é importante acrescentar-se uma ressalva quanto à «ligação entre a liturgia e a vida».

Um dos contributos recolhidos sugeria uma vinculação mais evidente entre a «Missa» e a «missão», convidando os fiéis «a não ficarem dentro das paredes das igrejas», local onde habitualmente decorrem as celebrações litúrgicas.

Estas foram algumas das conclusões relatadas pelo padre Sérgio Torres, um dos secretários deste órgão consultivo da arquidiocese, no qual participou D. Jorge Ortiga, juntamente com os bispos auxiliares D. Manuel Linda e D. António Moiteiro.

Outra das relexões concretizadas nesta reunião, realizada no Centro Pastoral diocesano, foi o enquadramento do plano pastoral da Igreja de Braga com a nota pastoral publicada pela Conferência Episcopal Portuguesa sobre o “Promover a Renovação da Pastoral da Igreja em Portugal”, cuja apresentação coube a D. António Moiteiro.

Este documento, que surgiu em abril, no seguimento de uma reflexão dos bispos na sequência da última visita “ad limina”, versa sobre temáticas como o compromisso «com as iniciativas pastorais em curso», o apelo a «viver em comunhão para a missão» ou a necessidade de «fomentar iniciativas de iniciação cristã e de formação».

Pronunciando-se durante o Conselho Pastoral, D. Jorge Ortiga pediu aos presentes, maioritariamente leigos, para saírem de um «horizonte frequentemente limitado e egoísta» que se gera em muitas

comunidades eclesiais, alertando para o risco «de uma fé celebrada dentro das igrejas».

«Não gostaria, de maneira nenhuma, que este programa pastoral nos fechasse nas igrejas», sublinhou, referindo ainda que a Igreja se deve «interrogar, serenamente e com confiança, sobre a diminuição do número daqueles que frequentam as nossas igrejas».

Sublinhando que quem celebra a fé «deve estar comprometido e empenhado» e não deve ter «medo de apontar o dedo», o Arcebispo lembrou que «a classe política não pode restringir a sua ação aos seus interesses» e que os cristãos não podem «concordar com tudo quanto possa retirar a alegria de viver».

Para o prelado bracarense, o próximo plano pastoral deve «incutir esperança» e fazer com que a celebração da fé «se torne ambiente retemperador e reconfortante».

Antes de terminar este encontro, D. Jorge Ortiga fez aos presentes a sugestão de todos os anos agradecer o serviço prestado pelos colaboradores da Igreja diocesana, através de um «ato público de reconhecimento».

Segundo o prelado, este momento poderia ser integrado no Dia da Arquidiocese, que se assinala habitualmente no primeiro domingo de outubro.

Recorde-se que este órgão consultivo da arquidiocese de Braga, que se reúne três vezes por ano, é constituído atualmente por 61 membros, representantes de todos os departamentos pastorais de âmbito diocesano, delegados de cada arceparceiro e membros nomeados diretamente pelo Arcebispo Primaz.

É da competência do Conselho Pastoral «estudar e ponderar tudo o que diz respeito às atividades pastorais da arquidiocese, a fim de tirar as conclusões práticas, de modo a que se promova cada vez mais a conformidade da vida e atos do Povo de Deus com o Evangelho».



XXI Domingo do Tempo Comum - Ano C A Palavra...

Is 66, 18-21; Sl 116, 1-2; Heb 12, 5-7.11-13; Lc 13, 22-30

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita»

As leituras da Eucaristia de hoje falam-nos da chamada universal à salvação. Ou seja, que todos os povos, de todas as nações, de todas as raças, de todas as religiões são chamados a beneficiar da salvação realizada por Jesus Cristo, quando, pregado na Cruz, se ofereceu como vítima perfeita para se imolar pelos nossos pecados e, assim, pagar o nosso resgate para que nos possamos salvar.

Segundo o Evangelho, a questão foi colocada por alguém do meio da multidão: «Senhor, são poucos os que se salvam?» Jesus nem responde que sim nem que não, mas afirma: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Digo-vos que muitos tentarão entrar, sem o conseguirem».

Podemos, com grande grau de probabilidade de acertar, afirmar que são muitos os que se salvam, ou seja, aqueles que, terminados os seus dias aqui na terra, vão gozar da visão beatífica de Deus, nesse estado de grande perfeição e felicidade a que chamamos o Céu. No livro do Apocalipse, S. João afiança um número: «Eu vi o número dos que estavam de pé junto do Cordeiro: cento e quarenta e quatro mil». Há seitas religiosas que interpretam este número à letra e afirmam que só cento e quarenta e quatro é que serão os eleitos para viverem junto de Deus para sempre. Seria, manifestamente, um número muitíssimo pequeno.

Devemos procurar entender o significado do número cento e quarenta e quatro mil. Este número é a multiplicação do número doze pelo número doze. Ora, na mentalidade dos israelitas, o número doze significa a totalidade, a plenitude e a perfeição. Por isso,

multiplicando doze por doze, está-se a multiplicar perfeição por perfeição. Quer isto dizer que aqueles e aquelas que estão a viver junto de Deus para sempre estão num estado de suprema perfeição, quase iguais a Deus, ser perfeito por excelência.

Por outro lado, quando, na Bíblia, se fala em milhares, quer-se dizer que são muitas pessoas ou coisas. Por isso é que o Apóstolo S. João, na mesma passagem atrás citada, acrescenta: «Era uma grande multidão que ninguém podia contar e provinha de todas as nações, tribos, povos e línguas».

O teólogo alemão Karl Rahner terá afirmado que dificilmente alguém se condena, ou seja, que, terminados os seus dias aqui na terra, se veja para sempre irremediavelmente afastado da presença de Deus, num estado de grande amargura, de choro e ranger de dentes a que chamamos o Inferno. É que, diz o teólogo, para alguém se condenar, é preciso que, no seu perfeito juízo, negue querer conhecer e amar a Deus. E, diz ainda o teólogo, ninguém, no seu perfeito juízo, afirma odiar a Deus.

...e a liturgia

Dia 25 - XXI Domingo do Tempo Comum

Dia 27 - Santa Mónica

Dia 28 - Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja

Dia 29 - Martírio de S. João Batista

Dia 31 - Santa Maria no sábado

Dia 1 - XXII Domingo do Tempo Comum

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 26, 20h00: Manuel Rodrigues Afonso dos Santos; Maria Irene Figueiredo Cepa Rei Lima; Manuel Alves Laranjeira; Delfim Figueiredo Cepa; Virgílio Martins Capitão, esposa, pais e irmão; António Martins Maranhão e esposa; António Rodrigues Afonso dos Santos e esposa; Maria dos Anjos Alves Correia e pais; António Saleiro Cardoso; Casimiro Rodrigues da Silva e esposa; irmãos do Purgatório.

Terça, dia 27, 20h00: António Pires Cerqueira, esposa e filha Rosa.

Quarta, dia 28, 20h00: Manuel Alves Laranjeira.

Quinta, dia 29, 20h00: Maria da Glória Martins Afonso Vaz Saleiro; Manuel Torres Ribeiro; Virgílio Carvalho Moreira; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Manuel António Cepa Afonso (m.c. obradas); Maria da Glória Martins Viana; António Vaz Saleiro de Lima; Manuel Gonçalves Regado; José Vaz Saleiro Lima; Olívia Martins Viana e filhos; Casimiro Rodrigues da Silva e esposa; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Lima). **Sexta, dia 30, 20h00:** Maria Carolina Rodrigues Lima, pais e sogros; Arminda Pereira Lima; Maria da Glória dos Santos Vaz saleiro; José António Lopes Machado; Maria da Glória Martins Afonso Vaz Saleiro; Carminda Cerqueira Pires Laranjeira e filho; Casimiro Rodrigues da Silva e esposa; irmãos do Purgatório (m.c. Manuel Viana).

Sábado, dia 31, 20h00: Maria Aurora Abreu Figueiredo; Cândida dos Santos Vaz Saleiro; António Fernandes Ribeiro (m.c. obradas); Alzira Afonso Sampaio (m.c. obradas); Manuel Gonçalves Regado e sogros; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro e Amélia Rodrigues Lima; Rosa Clara e Mercedes Torres; Maria Lopes Martins; irmãos do Purgatório.

Domingo, dia 01, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 01, 09h00: Maria da Graça Viana Machado.

Domingo, dia 01, 10h30: Álvaro Rodrigues Neiva (m.c. obradas); Alfredo Vaz Saleiro Lima e irmão Damião; Adelina Dias Carqueijó e marido; Olívia Martins Viana e filhos; José Joaquim Cerqueira de Sousa; Lúcia de Jesus Maia Alvarães.

LEITORES NAS MISSAS

Segunda, dia 26, 20h00: Susana Monteiro.

Terça, dia 27, 20h00: António Cepa.

Quarta, dia 28, 20h00: Rosa Viana.

Quinta, dia 29, 20h00: Lurdes Lima.

Sexta, dia 30, 20h00: Diana Figueiredo.

Sábado, dia 31, 20h00: Filipa Cardoso (1ª leitura), Cristiana Barbosa (2ª leitura) e Cristiana Lima.

Domingo, dia 01, 07h30: Ana Cepa (1ª leitura), António Cepa (salmo), Bruno Figueiredo (2ª leitura) e Jorge Costa.

Domingo, dia 01, 09h00: Susana Monteiro (1ª leitura), Tânia Figueiredo (2ª leitura) e Marco Monteiro.

Domingo, dia 01, 10h30: Diana Figueiredo (1ª leitura), Ricardo Santos (2ª leitura) e Ana Sofia Lima.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 31, 20h00: Bruno Leal, Catarina Lima, Ricardo Santos e Tiago Oliveira.

Domingo, dia 01, 07h30: Vanessa Enes, Alberto Vale, Emanuel Flores e Diana Saleiro.

Domingo, dia 01, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 01, 10h30: Francisca Cerqueira, Beatriz Capitão, Axel Cepa e Miguel Enes.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

A FESTA DE SANTO ANTÓNIO e de Nossa Senhora da Boa Viagem, realizada no passado dia 13 de junho, teve uma receita de 572,00€ e uma despesa de 250,00€ (andor de Nossa Senhora da Boa Viagem), havendo, assim, um saldo positivo de 322,00€. O andor de Santo António foi oferecido.

A LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária) reúne no próximo dia 31, sábado, no fim da Missa (pelas 20h45), na igreja paroquial.

Papa Francisco completou cem dias

O Papa Francisco cumpriu cem dias de pontificado no passado dia 20 de junho e, segundo os analistas, mantém-se fiel à doutrina da Igreja e ao pensamento dos antecessores, nas questões do aborto, casamento homossexual e ordenação de mulheres, manifestando inovação no contacto simples e caloroso com os fiéis.

No tema do aborto, Jorge Bergoglio pediu solenemente aos governos «uma garantia jurídica para o embrião (...), para proteger todos os seres humanos, desde o primeiro momento da existência».

Quanto ao tema da ordenação de mulheres, Francisco reafirmou a validade da obediência à ordem, imposta pelo Papa emérito Bento XVI, e pediu às religiosas católicas que voltassem a encontrar o sentimento de pertença à Igreja.

Categoricamente oposto à legalização do casamento homossexual, o Papa celebra a família e a defesa do casal – tal como Bento XVI ou João Paulo II – formado por um homem e uma mulher, com crianças.

Papa Francisco condena cultura do desperdício

O Papa Francisco apelou, no passado dia cinco, no Vaticano, à defesa do ambiente e da vida humana, que diz serem ameaçados por uma cultura do «descartável» e do desperdício, por causa do consumismo.

«Aquilo que domina são as dinâmicas de uma economia e de finanças carentes de ética: assim, homens e mulheres são sacrificados aos ídolos do lucro e do consumo, é a cultura do descartável», disse, perante dezenas de milhares de pessoas reunidas para a audiência pública semanal, na Praça de São Pedro.

O Papa lamentou que a pobreza e os «dramas de tantas pessoas», em particular as mais necessitadas, deixem de ser notícia e acabem por entrar na «normalidade».

A intervenção abordou ainda o tema do Dia Mundial do Ambiente deste ano, que se celebrou no dia cinco, centrado no problema do desperdício alimentar.

De acordo com a organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), 1,3 mil milhões de toneladas de comida são desperdiçadas anualmente, número equivalente à quantidade de alimentos produzidos em toda a África subsariana; todos os dias, mais de 20 mil

O cardeal Jorge Bergoglio chegou ao trono de Pedro com a reputação de ser um conservador de rosto humano, que adotou posições pragmáticas em defesa das uniões civis. Na Argentina, criticou os bispos que recusavam batizar crianças de casais não casados.

Em todas as posições tomadas, Francisco evita condenar pessoas e comportamentos privados, mas aos responsáveis pede a proteção da vida, da família e da criação.

Outro tema preferido pelo Papa é a pobreza na Igreja. «Quando queremos fazer uma Igreja rica, a Igreja envelhece, não tem vida», disse Francisco.

Aos religiosos, o Papa incentiva que não devem ter medo de se enganar e aos cristãos leigos pede um maior envolvimento na política. «É uma obrigação dos cristãos, que não podem lavar as mãos como (Pôncio) Pilatos. A política é a forma mais elevada de caridade, porque procura o bem comum», afirmou.

crianças com menos de cinco anos morrem de fome.

«A cultura do descartável tornou-nos insensíveis ao lixo e ao desperdício alimentar, que são ainda mais lamentáveis quando em todas as partes do mundo, infelizmente, muitas pessoas e famílias sofrem de fome e subnutrição», observou o Papa.

Francisco recebeu, no dia cinco, em audiência, os participantes numa reunião de coordenação de instituições católicas que ajudam a população síria, tendo manifestado o seu apoio aos esforços da comunidade internacional para organizar uma conferência de paz sobre a Síria e apelou à ajuda humanitária para os refugiados.

«À comunidade internacional peço que, juntamente com a busca de uma solução negociada para o conflito, se favoreça a ajuda humanitária aos deslocados e refugiados sírios, visando em primeiro lugar o bem da pessoa e a tutela da sua dignidade», referiu Francisco.

O Papa agradeceu «toda a atividade humanitária» realizada por organizações católicas na Síria e nos países vizinhos em benefício das populações.